

CARTA DO GESTOR Nº 67 – ABRIL DE 2025

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de abril; apresentaremos nossa avaliação de cenário internacional e local; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de maio.

1- Resultados

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou ganho de 3,12% em abril; ganho de 14,64% no acumulado dos últimos 12 meses; e acumula retorno de 70,38% desde seu início em 30/09/2019 (119% do CDI ou CDI+1,23% a.a.).

Apesar de os fechamentos de dois dos principais ativos globais sugerirem um mês de abril relativamente tranquilo — com o S&P 500 recuando 0,8% e os juros dos *Treasuries* de 10 anos fechando apenas 4 pontos-base —, o mês foi marcado por uma forte volatilidade dos mercados (observar apenas os fechamentos de bolsa e juros acaba mascarando a intensa dinâmica diária que prevaleceu ao longo do mês). Adicionalmente, observamos uma expressiva desvalorização do dólar em termos globais (-4,6% no índice DXY) e uma acentuada queda do petróleo Brent, que recuou 15,5%.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Abr-25	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	2,04%	0,54%	3,20%	19,77%
Renda Variável	0,11%	0,04%	-0,21%	0,82%
Moedas e Cupom Cambial	0,35%	0,16%	0,19%	3,16%
Valor Relativo	-0,26%	0,15%	1,80%	3,21%
Total de Valor Adicionado	2,24%	0,90%	4,98%	26,97%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	0,88%	3,52%	9,66%	43,41%
Ace Capital FIF CIC Multimercado RL	3,12%	4,41%	14,64%	70,38%

Mesmo diante desse cenário desafiador, o fundo obteve desempenho positivo em diversos livros: Renda Fixa registrou ganho de 2,04%, em razão das posições aplicadas em juros locais e internacionais;

Moedas & Cupom Cambial teve alta de 0,35%, beneficiado por posições vendidas em dólar; e Renda Variável apresentou ganho marginal de 0,11%. Já o livro de Valor Relativo, apesar da exposição bastante reduzida, registrou perda de 0,26% em um ambiente marcado por quebras significativas de correlação entre os ativos.

2- Cenário

Internacional

EUA – Expectativa para a Evolução da Negociações sobre as Tarifas. Segue um cenário bastante incerto para as tarifas impostas pelo governo norte-americano, o que continua gerando desafios relevantes para a economia global. Após o anúncio de tarifas recíprocas em 2 de abril, o presidente Donald Trump decidiu suspender, por um período de 90 dias, a aplicação das tarifas que excedem 10%, com exceção da China.

Diante disso, os próximos meses devem ser marcados por um foco especial nas negociações comerciais dos EUA com seus principais parceiros. As tratativas com aliados asiáticos parecem avançar de forma positiva, enquanto as negociações com a União Europeia têm enfrentado alguns obstáculos.

Nossa expectativa é de que o desfecho dessas negociações resulte em tarifas historicamente elevadas, com uma taxa efetiva final situada entre 15% e 20%. Além disso, acreditamos que o déficit comercial bilateral com cada bloco será o principal critério para avaliar o sucesso dos acordos firmados pelo governo Trump. Nos países onde o déficit não se reduzir, é esperado que as tarifas permaneçam mais elevadas.

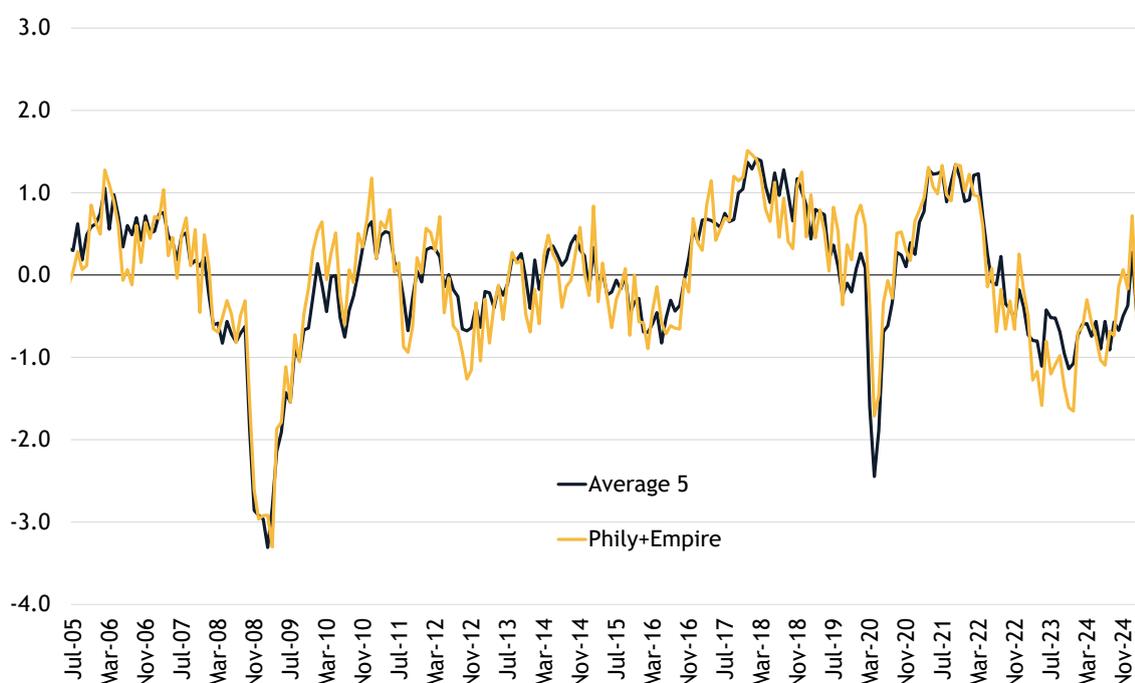
No que diz respeito à China, o nível atual das tarifas torna o comércio entre os dois países praticamente inviável. Desde a imposição dessas medidas, observamos uma queda acentuada nos indicadores de contratação de contêineres para transporte bilateral. A manutenção dessas tarifas por mais alguns meses poderá trazer sérias consequências para a economia americana, afetando tanto cadeias de suprimentos em setores estratégicos quanto a oferta de produtos finais em lojas e supermercados.

Nesse contexto, esperamos que o governo dos Estados Unidos busque um acordo com a China, reduzindo as tarifas a níveis mais equilibrados. Esse nível tarifário deve ser alto o suficiente para incentivar a diversificação de fornecedores, mas ainda permitir a continuidade do comércio no curto prazo. Também acreditamos que as negociações serão difíceis, já que ambos os governos desejam evitar a percepção interna de que cederam ao adversário. Assim, o risco de uma desaceleração mais

acentuada da economia americana continuará presente por algum tempo.

EUA – Expectativa para Efeito Econômico das Medidas e Monitoramento dos Dados. Acreditamos que a economia dos Estados Unidos será a mais impactada negativamente pelas medidas adotadas pelo atual governo, tanto pelo aumento de preços causado pelas tarifas, o que tende a afetar o consumo, quanto pela incerteza que afeta os investimentos. No entanto, esperamos que os dados reais de atividade demorem alguns meses para refletir esses efeitos, enquanto os indicadores de sentimento (*surveys*) devem ser afetados primeiro. Os dados divulgados recentemente corroboram essa avaliação, com os índices industriais norte-americanos registrando uma queda acentuada em abril. Nesse contexto, nossa métrica de intenção de investimento — baseada nas pesquisas conduzidas pelos Fed regionais — apontou uma retração significativa no mês, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

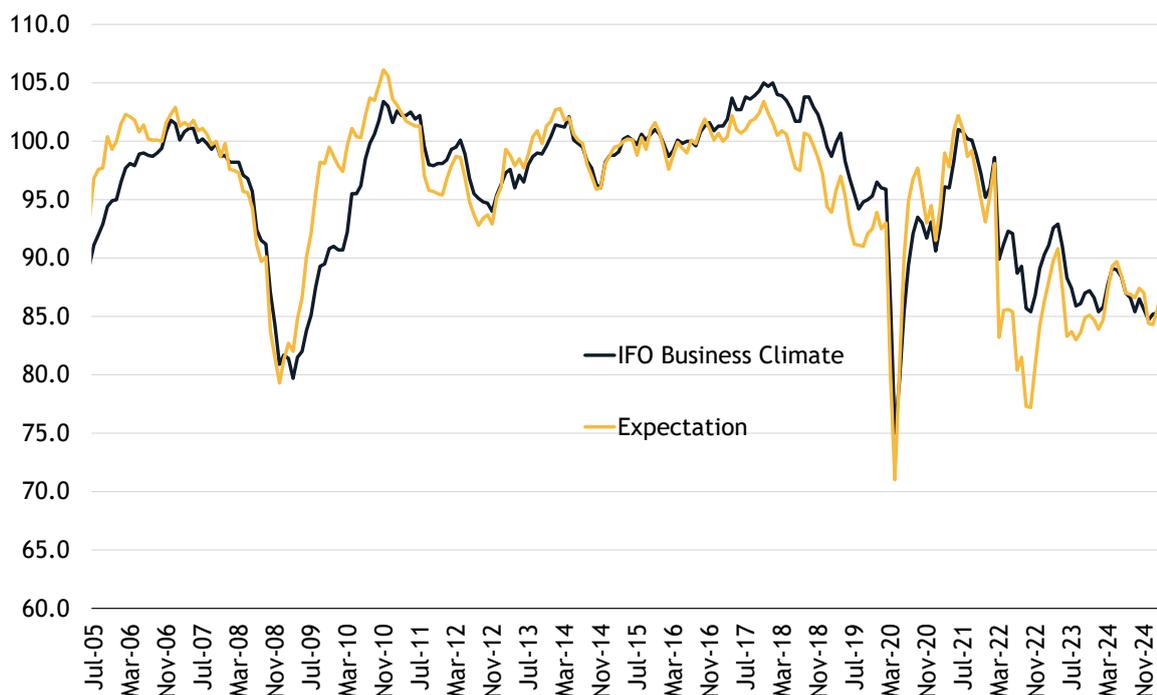
US Fed Surveys - Investment Intentions



Fontes: Fed e Bloomberg. Elaboração: Ace Capital.

Enquanto isso, na Europa, as pesquisas de abril indicam um desempenho relativamente positivo, especialmente considerando que notícias internas, como as mudanças fiscais na Alemanha, foram mais favoráveis.

IFO Business Confidence



Fontes: IFO e Bloomberg. Elaboração: Ace Capital.

EUA e Desenvolvidos – Conclusão. O cenário atual de tarifas e negociações comerciais apresenta um grau elevado de incerteza, com implicações significativas para o desempenho econômico global. Embora alguns avanços tenham sido observados em tratativas com parceiros estratégicos, a postura rígida frente à China e a continuidade do nível elevado de incerteza podem intensificar os riscos de desaceleração, especialmente nos Estados Unidos. A combinação de preços mais altos, impactos nas cadeias produtivas e queda nos indicadores de confiança tende a influenciar negativamente o consumo e os investimentos nos curto e no médio prazos.

O efeito resultante será uma desaceleração relevante da economia norte-americana, com riscos crescentes de caminhar para um cenário recessivo caso as negociações comerciais não tenham uma resolução satisfatória. O Fed deve continuar com sua postura de “esperar para ver” no curto prazo, aguardando sinais mais claros de desaceleração. Avaliamos que esses sinais estarão mais evidentes em julho, quando acreditamos que o Fed retomará o seu ciclo de corte.

O efeito para os outros países desenvolvidos (Europa e Reino Unido, por exemplo) será no sentido de desaceleração da atividade, redução da inflação e juros menores.

China – Governo Adota Respostas Graduais Diante de Tensões Comerciais

Em meio à intensificação das tarifas por parte dos EUA, o governo chinês tem sinalizado preferência por medidas graduais, com foco em estabilidade e fortalecimento da demanda interna. O reconhecimento da importância do setor privado vem acompanhado de um discurso menos intervencionista e mais

pragmático, refletindo maior maturidade em temas como consumo, inflação e entrega de PIB nominal.

O ambiente doméstico segue desafiador, com consumo pressionado pela crise imobiliária e o setor de construção dando sinais de estabilização em níveis mais baixos. A agenda de inovação tecnológica segue como um pilar estratégico para o governo, bem como a vigilância contra *overcapacity*. No campo da política econômica, estímulos tendem a ser reativos e integrados a uma estratégia mais ampla de sustentação do crescimento, isto é, com medidas visando o curto e o longo prazos.

Nesse contexto, a China parece menos inclinada a acelerar negociações com os EUA no curto prazo, especialmente enquanto os indicadores econômicos permanecerem sólidos. A desvalorização do yuan, já utilizada em ciclos anteriores como instrumento de resposta, não parece ser hoje uma prioridade. Ao contrário, a tendência de enfraquecimento do dólar pode favorecer a competitividade dos produtos chineses nos mercados globais de forma natural.

Brasil

O cenário local permanece sem grandes novidades quanto à evolução do ritmo de crescimento da economia, que continua apresentando sinais apenas moderados de desaceleração. Esse movimento ainda é insuficiente para aliviar de forma significativa o hiato do produto, que segue bastante pressionado.

No que diz respeito à inflação, a recente trajetória dos preços do petróleo, combinada à apreciação cambial, começa a imprimir um viés baixista nas projeções para este ano — atualmente projetamos 5,5% para o IPCA, já considerando um corte de 5% no preço da gasolina. Ainda assim, a qualidade da inflação permanece ruim, com forte pressão sobre o setor de serviços, reflexo da baixa ociosidade da economia.

Para 2026, mantemos a percepção de que, sem uma desaceleração mais expressiva da atividade, será difícil observar uma melhora muito relevante no quadro inflacionário, principalmente considerando o ponto de partida desfavorável em termos de hiato do produto e inflação de serviços. Nesse contexto, a preocupação com o cenário eleitoral e seus desdobramentos sobre a política fiscal continua elevada.

No âmbito da política monetária, entretanto, um novo fator relevante passou a influenciar o cenário doméstico: o aumento significativo da incerteza global. Como mencionado anteriormente, entendemos que a política tarifária adotada pelos Estados Unidos tende a impactar negativamente a atividade global — com efeitos particularmente relevantes sobre a própria economia americana, mesmo que haja algum ajuste de rota no futuro. O desafio, neste momento, é quantificar a intensidade dessa desaceleração,

que ainda permanece bastante incerta.

A nosso ver, é importante destacar que, historicamente, cenários de desaceleração econômica sincronizada no mundo costumam ser acompanhados por movimentos de aversão a risco nos mercados financeiros, o que, por sua vez, provoca depreciação cambial nas economias emergentes. Esse movimento tende a neutralizar, ao menos no curto prazo, parte dos efeitos desinflacionários advindos da desaceleração global sobre essas economias, tornando o cenário mais complexo para seus Bancos Centrais.

Entretanto, o comportamento atual tem fugido desse padrão. Apesar das expectativas de arrefecimento da atividade global, as moedas de alguns países emergentes — como o Brasil, que sofreu impacto mais brando das novas tarifas — têm apresentado desempenho positivo, chegando inclusive a registrar valorização no período.

Como destacamos em nossa última carta, consideramos que a taxa de câmbio é a variável-chave a ser monitorada neste momento pós-tarifas, pois serve como principal termômetro dos impactos sobre a economia brasileira.

Diante disso, avaliamos que a combinação da esperada desaceleração global, do estágio atual do ciclo de aperto monetário no Brasil e do comportamento favorável da taxa de câmbio cria espaço para que o Banco Central adote uma abordagem mais cautelosa e gradual na condução da política de juros. Com isso, vamos nos aproximando do final do ciclo e a taxa Selic terminal deverá ficar abaixo de 15% ao ano.

Por fim, embora haja esse viés de baixa para a Selic no curto prazo — com possível antecipação do fim do ciclo de alta —, seguimos avaliando que o início do ciclo de cortes de juros ainda está distante. Como mencionado no início, o cenário doméstico segue desafiador sob a ótica do Banco Central. Para que seja possível antecipar uma flexibilização monetária, será necessário observar sinais mais claros de uma desaceleração mais intensa da atividade econômica e, conseqüentemente, da inflação projetada para 2026.

3- Posicionamento

O nível de incerteza global permanece elevado, e a principal questão para os mercados no curto prazo é estimar, com o máximo de precisão possível, o impacto do atual choque sobre a inflação e, ainda mais importante, sobre a atividade econômica — tanto nos EUA quanto no restante do mundo.

Nos Estados Unidos, apesar de um ponto de partida bastante sólido — com a economia crescendo em linha com seu potencial, o mercado de trabalho em equilíbrio e a inflação convergindo para a meta —,

o atual abalo de confiança e a provável reorganização das cadeias de suprimento devem impor um custo relevante em termos de desaceleração do crescimento. Além disso, o aumento de tarifas deve pressionar os preços de bens. Assim, estamos diante de um cenário que combina revisões para baixo no crescimento e para cima na inflação — com incertezas ainda elevadas quanto à magnitude desses ajustes. Esse contexto torna a tarefa do Fed mais desafiadora, embora avaliemos que o impacto líquido desse choque deverá levar a uma redução dos juros a partir de julho, quando a desaceleração se tornará mais evidente.

No restante do mundo, especialmente nas economias desenvolvidas, o cenário aponta para uma tendência mais clara de desaceleração da inflação — intensificada pela queda do petróleo — e para a necessidade de cortes de juros mais profundos.

No Brasil, mesmo este sendo uma economia relativamente fechada, vislumbramos um ambiente mais incerto à frente, que se somará às questões locais que vínhamos enfrentando. Essa maior complexidade do cenário pode levar o Banco Central a ter uma postura “esperar para ver”, eventualmente limitando as altas adicionais de juros.

Neste ambiente, seguimos respeitando o preço dos ativos e o técnico do mercado. De acordo com nossa experiência, as estratégias de valor relativo são menos eficientes em cenários mais conturbados (incertos) e de alta volatilidade, portanto continuamos com posições zeradas ou bastante reduzidas desse livro. Estamos focando mais em trades curtos e táticos e com posições menores diante da elevada volatilidade.

A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro de nossas quatro principais estratégias.

Renda Fixa. No livro de renda fixa local, estamos com posições majoritariamente aplicadas em juro real. No livro de renda fixa internacional, seguimos aplicados em diversas geografias, acreditando que o efeito líquido desse choque em curso é uma desaceleração as principais economias, à exceção de EUA dado à incerteza que a política de tarifas terá sobre a inflação.

Moedas e Cupom Cambial. O livro de moedas está com uma pequena posição vendida em dólar contra uma cesta de moedas. A posição comprada de volatilidade foi reduzida e o livro de cupom cambial segue tomado e com inclinação.

Valor Relativo. O cenário continua bastante incerto, mas o principal desafio tem sido as quebras nas correlações entre os ativos, o que dificulta o balanceamento eficiente do portfólio. Por isso, seguimos com risco próximo de zero nesta estratégia.

Renda Variável. Estamos com uma posição direcional neutra, levemente comprados no mercado americano e levemente vendidos no mercado doméstico. Na estratégia de valor relativo, mantemos

posições compradas nos setores de bancos, tecnologia, utilidade pública e construção civil, com uma exposição reduzida ao setor de commodities.

Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL (“Fundo Master”), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

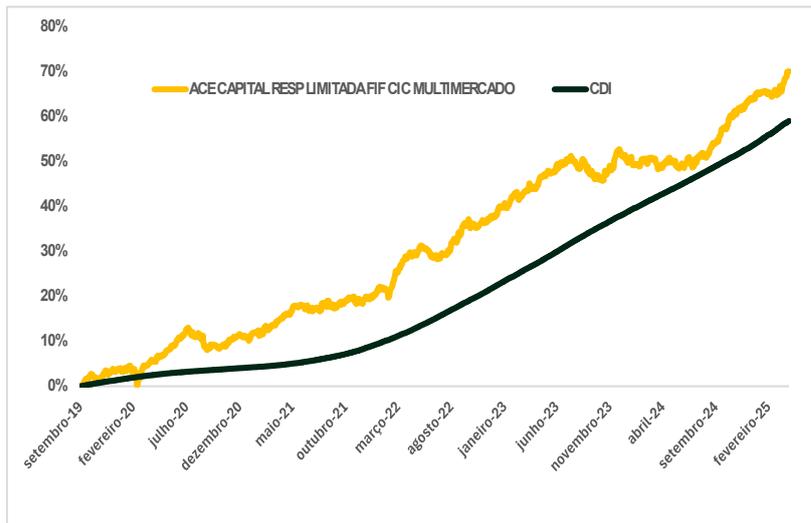
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119%
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-0,22%	3,12%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,41%	70,38%
	CDI	126%	21%	-	296%	-	-	-	-	-	-	-	-	108%	119%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	70,38%
Retorno acumulado em %CDI	119%
Rentabilidade em 12 meses	14,6%
Volatilidade anualizada	3,5%
Sharpe	0,3
Retorno médio mensal	0,80%
Número de meses positivos	50
Número de meses negativos	17
Número de meses acima de 100% do CDI	37
Número de meses abaixo de 100% do CDI	30
Maior rentabilidade mensal	3,12%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 224.683.154
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 386.487.183
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 783.793.007

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.